A sessão da Câmara

(Continuação da 1.ª pag.)

Ocupando-se da notícia de que o Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII ia, no final da sua existência, ser utilizado para se fazer o campeonato de óquei em patins, disse ser preferível que este se realizasse já no Palácio dos Desportos que a Câmara tenciona construir.

O sr. presidente prometeu estudar os alvitres apresentados, salientando, porém, que a Câmara, como o Governo tem de fazer face a dificuldades originadas pela guerra e que até a conservação dos trabalhos efectuados por vezes prejudicam.

O Palácio das Exposições

Ocupando-se do caso do Palácio das Exposições, lembrou que só recentemente a Câmara e o próprio Estado resolveram ir ao encontro dos problemas desportivos, respondendo, com caracter definitivo ás solicitações nacionais dos desportistas. Por se ter de realizar em breve o campeonato de óquei em patins, o Município teve de tomar as disposições necessárias; e não sendo possível, em tão pouco tempo, resolver o assunto com caracter definitivo, foi decidido aproveitar para tal fim o Palácio das Exposições. Quanto á solução definitiva, está integrada no plano duma grande área de edifícios para fins desportivos; competições nacionais e internacionais, preparação de atletas e educação física para socios de clubes e organizações escolares.

O sr. Francisco Marques alvitrou que a Câmara proíba que nos funerais se empregue a tracção animal e os acompanhamentos a pé, através da cidade.

O sr. presidente, lembrando que já, antes da guerra, a Câmara tomara decisões nesse sentido, que as dificuldades originadas pela conflagração fizeram suspender, prometeu trazer á próxima reunião publica uma proposta para solucionar o assunto.

O sr. engenheiro Alvaro de Sousa Rego protestou contra o facto de se pretender modificar a estética do formoso Largo do Carmo, afirmando que qualquer alteração áquele local só poderá prejudicar a sua beleza, tão justamente apreciada.

O sr. dr. Américo Cortês Pinto apoiou estas palavras, lembrando a inutil destruição da bela placa central do Rossio.

O orador apontou a necessidade de se tratar a fundo do grave problema do leite, apontando as deficiências da legislação, a resistência do consumidor a beber o leite preparado nas devidas condições higiénicas—o que levou a desistir as duas empresas de pasteurização de leite que há tempos se fundaram. Torna-se necessário garantir a qualidade e a higiene do leite.

Os serviços de limpeza

Classificou de mau o sistema da limpeza da cidade, criticando os numerosos habitantes que fazem das ruas os seus «caixotes de lixo». Propôs que a Polícia de Segurança Publica volte a ter atribuições para intervir nos casos de infracção das posturas municipais—e anunciou que apresentará um projecto remodelando os serviços de limpeza.

O sr. Francisco Marques disse não haver fundamento legal para a Polícia proceder contra os infractores em matéria de limpeza.

O sr. presidente, embora concordando com os oradores, informou que, com a reorganização da Polícia Municipal e o seu desenvolvimento, se poderá melhorar a situação, salientando, porém, que as suas principais causas estão na pouca higiene de grande parte da população e na sua falta de disciplina. Disse que é, por enquanto, materialmente impossível recolher todos os lixos de madrugada, acrescentando que ordenou que se volte a fazer essa recolha aos domingos. E, a propósito do policiamento, apontou quanto ele é difícil numa cidade onde se registam constantemente selvajarias contra jardins e obras municipais, e destruições e roubos de material, chegando a haver gente que arranca os bancos publicos!

O problema do leite

O sr. presidente, depois de apontar as dificuldades que ainda existem para promover quaisquer realizações importantes, lembrou que o problema do leite ficaria resolvido se, como foi decidido pela Camara, em 1935, se construisse a Central Leiteira. Infelizmente, em 1938, um decreto transformou a Central de Leiteira em Pasteurizadora, nem sequer dando nela representação á Camara!

O orador falou da postura regulando a distribuição do leite, embora mau, visto a sua produção não ser fiscalizada—e acrescentou que a referida postura aguarda a aprovação do Governo. Afirmou haver dois caminhos a seguir: a Camara lançar-se na construção da Central Leiteira, empreendimento dispendioso e arrojado para este momento; ou «deixar que passe a onda», limitando-se a fiscalizar, o mais severamente possível, as condições de distribuição do leite.

O sr. António Maria Pereira chamou a atenção para o estado dos passeios do Chiado, que origina frequentes quedas. Pediu que eles sejam picados, para evitar desastres.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente pôs á apreciação da Camara o relatório da gerência do ano de 1945, que foi elogiado pelos srs. conde de Carnide e Alvaro de Sousa Rego e depois aprovado por unanimidade.

Foi em seguida encerrada a sessão. A próxima será no dia 21 de Junho.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA, vende-se na casa José Gomes Salvador.

Almada Negreiros

talento multiforme em permanente actividade

JOSE' DE ALMADA NEGREIROS

Almada, no banquete oferecido a Ribeiro Couto, disse claramente que é pela pessoa contra o individuo: aquela pensa, ama e constroe e de momento a momento põe de pé, livremente, uma quimera;—este, como se tivesse o diabo no corpo, agita-se como o mar dentro das grutas, pede direitos e mais direitos, acabando por esoravizar-se a qualquer paixão sinistra.

Quem é para Almada a pessoa perfeita?

Picasso, o genial pintor, o descobridor do homem, o mago revolucionário, o anarquista da forma e torcionário das aparências, o inventor da nova alma humana, surpreendida nos seus esconderijos, a dobar a sua meada. Filho dum século em que o ideal definha, desfazendo-se como pasta de sabão, Picasso apresenta-se como interprete pictural da infinita dôr que crucifica e redime a humanidade. Almada Negreiros define-o assim:

—Picasso é a pura coerência do seu próprio caso pessoal. A sua obra é amor. A sua arte é dar a ver a dor. A sua arte não ataca os programas que trazem a dôr á humanidade. Picasso não perde o seu tempo, Em pintura, dá-nos a ver o que vê: só vê a dôr. Dar a ver a dôr é chamar cada um a si mesmo. E é o principal: que cada um esteja em si mesmo e não nos programas.

Decorador, criador de bailados, pintor, desenhista, vitralista, escritor e conferencista, ceramista, Almada Negreiros tem talentos para uma tribo. Portinari, tão querido nas Américas, que vai a caminho da França, a bordo do «Duque de Caxias», quando lhe falaram dos seus «frescos inteiros»—isto é: pintados em 8 ou 10 horas, enquanto a parede está humida—estacou, dizendo:

—«Eu não trabalho assim! Pinto sempre a sêco. Almada segue a maneira de Giotto e Miguel Angelo...».

Leitor, ainda não fôste á gare marítima de Alcantara?... Não te esqueças de ir até lá, a fim de admirares os formosos paineis almadescos, duma eloquência, dum vigor e dum colorido, a ressaltar em notas de clarim. Não podes ignorar a maravilha que deves aos teus olhos...

Nos países onde o valor é uma força motora e redentora, Almada triunfaria numa aclamação geral.

Quem discutiria a novidade da sua arte?

Nas suas «brincadeiras», nas suas fantasias de Arlequim, a rir, a sonhar e a cantar, ora enamorado de largas visões que cobrem muros, ora concebendo delicadamente cousas que apareceram no calix dum lirio, nunca se parece com os outros. A nota pessoal nele é tudo. Almada é firmemente o escudo de Almada. Nos seus olhos imensos, pretos e sombrios, há bruxedos e profecias. A uma ilustre senhora ouvimos nós:

—«Quando os seus olhos se rasgam, brilhando e fulgurando, quase me convenço de que vai surgir uma obra-prima».

A sua curiosidade, como um leque bem aberto, abrange um planisferio: rompe balizas e horizontes, á procura de paisagens ignoradas ou de deuses sobraçando os farrapos da sua lenda. Inimigo fatal do lugar comum e das sentenças prudhomescas.

A sua dificuldade, o seu combate diario é tornar transparente o que é opaco. As pessoas habituadas a contemplar em estampas a historia dos naufragios, nunca observaram o mar com as suas coleras gigantescas. Falam do monstro, imaginando-o como um passaro metido numa gaiola.

Podem elas entender Almada e a sua tendencia para construir no azul torres e castelos?

Desde que lhes falte um programa, ficam mudas ou paraliticas.

Anomalias na distribuição de cafés

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O sistema corporativo, instituido pelo Estado Novo, está a ser prejudicado na sua função social pela actuação de alguns funcionários que tratam os respectivos agremiados com manifesta parcialidade, beneficiando uns e prejudicando, consequentemente, outros, o que nos parece que não é de consentir.

São inumeros os exemplos que podiamos apresentar, mas hoje vamos apenas apontar um: A Secção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, instalado na Rua de Santa Marta, 17-B, 3.º, chefiado pelo sr. João de Almeida, não só não cumpre a lei no que se refere a contingentes de distribuição, como não respeita as promessas feitas a alguns agremiados, que o procuram para obter café. A uns dá sessenta sacos, a outros vinte, a outros trinta e a alguns não dá nada!

A firma «Simbolo» (Caeiro & Caeiro, Ld.ª, da Rua Ivens, 10 e 10-A) que paga desde o seu inicio 170$00 mensais de cotas para os grémios onde está inscrita, ou seja a importancia igual á que pagam as firmas a que normalmente o grémio distribui o café, e que têm em dia as respectivas contribuições, não recebe café há mais de dois anos para venda da secção de Retalho directamnte ao publico.

Isto não se acredita mas é assim e não sofre contestação séria.

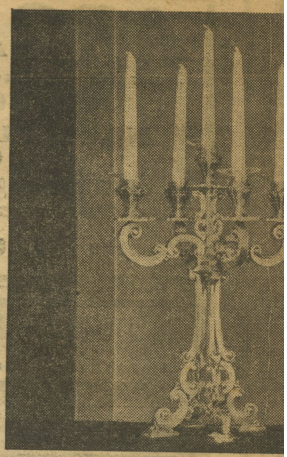
Apelamos para o sr. ministro da Economia, para que não consinta tais abusos e obrigue os funcionários pouco zelosos a cumprirem o seu dever. Dar a uns agremiados tudo e a outros nada origina mal estar, não é justo, não é humano e perturba as consciencias melhor formadas.

Solicitamos providências a quem de direito».

O regente da Belgica

vai entregar condecorações a várias personalidades portuguesas

O principe Carlos, regente do trono da Bélgica, que seencontra em Lisboa, desde há dias, dará recepção, depois de ámanhã, ás 18 horas, na legação da Bélgica, em honra dos directores dos jornais que, durante o ultimo conflito, manifestaram a sua simpatia pela causa da Bélgica. Na cerimónia, o principe regente fará a imposição das insignias de diversos graus de várias ordens, com que o Governo belga acaba de distinguir os homenageados.



O par de candelabros de prata, ob oferecido pelo sr. preside

O cardeal Masell

seguiu hoje de avião para Rom

Do aeroporto da Portela de Sacavem e as honras que lhe foram prestadas á cheg a Lisboa, partiu hoje, de avião, para Roma cardeal Alojsio Masella, legado pontificio cerimónias da coroação da Virgem de F ma.

A's 14 e 30, terminado o almoço, e de de feitos os preparativos para a partida cardeal legado, organizou-se nos Olivais cortejo automobilistico em direcção ao a porto de Lisboa.

A' frente, servindo de batedores, caminh um pelotão de cavalaria e, logo a seguir, automoveis, conduzindo as seguintes ind dualidades: no primeiro, os srs. drs. Henri Viana, João de Mendonça, Castro e Abre coronel Esmeraldo de Carvalhais; no segun mons. Fonseca e Molaioni, padre caudata Tavares e o mordomo Bresciano; no terce mons. Capoferri e Carreira e marquês Sa pante. no quarto, mons. Sericano e Audini e guardas nobres srs. conde de Saconi e pri pe Pacelli; no quinto, o sr. presidente Conselho e sub-secretário de Estado dos N gócios Estrangeiros; no sexto, o nuncio ap tólico e o auditor da nunciatura; no sétim

Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—*Rua da Prata* (Esq de Santa Justa)

APARECEU

«UMA GOTA DE SANGUE»

de JOSÉ RÈGIO

Um romance que se anuncia sem adjectivos, por exigência do próprio autor

Um volume de excelente apresentação gráfica — 22$00

E' uma edição INQUERITO

Pedidos à EDITORIAL ORGANIZAÇÕES — Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — LISBOA